

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: PERCEPÇÃO DA  
REALIDADE ESCOLAR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Susana Barbosa Paraiba**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

# **EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: PERCEPÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR**

**SUSANA BARBOSA PARAIBA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da UFSM, para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

**Orientadora: Prof. Dra. Marta de Salles Canfield**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos  
Curso de Pós Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova a Monografia**

**EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: PERCEPÇÃO DA REALIDADE  
ESCOLAR**

elaborada por  
**Susana Barbosa Paraíba**

como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Marta de Salles Canfield, Dra em Motricidade Humana pela UTL, Lisboa  
(Presidente/Orientador)

---

Giancarlo Bazarele Machado Bruno, Mestre em Educação Física pela UFSC

---

Maria Antonia Veloso Roses, Mestre em Genética e Toxiologia Aplicada pela ULBRA

Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

## **DEDICATÓRIA**

*Aos meus pais Darci e Antonia pelo apoio, carinho, amor e incentivo durante essa longa caminhada. Agradeço-lhes e dedico-lhes mais essa conquista com muito amor e gratidão.*

## **AGRADECIMENTO**

*Agradeço a ajuda prestimosa de minha orientadora, Marta de Salles Canfield, pelo tempo dedicado a mim e pela paciência no decorrer do trabalho.*

*Agradeço aos meus professores Giancarlo Bruno e Maria Antonia Roses que sempre souberam me encaminhar nos estudos.*

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: PERCEPÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR**

AUTORA: SUSANA BARBOSA PARAIBA

ORIENTADORA: MARTA DE SALLES CANFIELD

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

A Educação Física é considerada um elemento importante para a Educação Infantil, pois através dos conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento. Neste contexto este trabalho teve como objetivo investigar, junto a alunos de 4º ano, como está sendo organizada a oferta da disciplina de Educação Física na Educação Infantil como atividade regular dentro do planejamento de escolas públicas e particulares da cidade de São Borja, RS. A pesquisa justifica-se pela necessidade e importância de contribuir de forma significativa para a prática docente no âmbito escolar, tendo como foco a inserção da Educação Física Infantil nas escolas e a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento da aprendizagem da criança. O presente estudo é de caráter descritivo, a amostra desta pesquisa constou de 82 alunos de 4º ano, pertencentes a quatro escolas, sendo duas municipais e duas escolas estaduais do município de São Borja, RS. Para a obtenção das informações foi aplicado um questionário com 11 perguntas fechadas, utilizando-se desenhos ilustrativos para a maior parte delas. Conclui-se que, a Educação Física Infantil é vista como sendo importante para a criança, pois contribui para o desenvolvimento motor, social e cognitivo de forma ampla, pois, enfatizando o movimentar-se, as crianças interagem de maneira mais objetiva, aprendendo sobre si, sobre seus limites e sobre suas capacidades. Portanto acredita-se que o desenvolvimento da criança é um processo contínuo e dinâmico, onde se exige movimento, muita afetividade, estímulo à inteligência e à socialização.

**Palavras-chave:** Educação Física Infantil; Educação Infantil; Planejamento.

## **ABSTRACT**

Physical Education is considered an important element for Early Childhood Education, as applied through the content in a playful and entertaining way, enables the child to the construction of knowledge. Therefore, this work aimed to investigate, with students of 4<sup>o</sup> year, as is being organized to offer Physical Education in Early Childhood Education as a regular activity within the planning of public and private schools in São Borja, RS. The research is justified by the need and importance of contributing significantly to the teaching practice in schools, focusing on the inclusion of Child Physical Education in schools and the importance of play activities in the development of children's learning. This study is descriptive, the sample of this study consisted of 82 students from 4<sup>o</sup> year, belonging to four schools, two municipal and two state schools in São Borja, RS. To obtain the information was a questionnaire with 11 closed questions, using illustrative drawings for most of them. In conclusion, the Child Physical Education is seen as important for the child as it contributes to the motor, social and cognitive broadly, therefore emphasizing the move, children interact more objectively, learning about itself on its limits and about their capabilities. Therefore it is believed that the child's development is a continuous and dynamic process where movement is required, a lot of affection, stimulus to intelligence and socialization.

**key words:** Physical education; Childlike Education; Projection.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
1.1	Objetivo Geral.....	09
1.2	Objetivos Específicos .....	09
1.3	Justificativa.....	09
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>11</b>
2.1	Bases Legais da Educação Física Infantil.....	11
2.2	Educação Física Infantil .....	13
2.3	Planejamento de Aulas de Educação Física .....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
3.1	Caracterização da Pesquisa .....	19
3.2	População e Amostra.....	19
3.3	Instrumento de Coleta de Dados. ....	19
3.3.1	Testagens do Questionário .....	20
3.4	Procedimentos de Coleta dos Dados .....	20
3.5	Procedimentos Estatísticos .....	21
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
4.1	Formação do Professor .....	22
4.2	Objetivos das Atividades.....	23
4.3	Conteúdos Trabalhados .....	24
4.4	Locais das aulas .....	26
4.5	Materiais utilizados .....	27
4.6	Organização das Aulas.....	29
4.7	Avaliação .....	30
4.8	Atividades Preferidas.....	31
4.9	Participação nas Aulas .....	33
4.10	Relacionamento entre Colegas .....	34
4.11	Jogos Trabalhados .....	35
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>42</b>
	<b>Anexo 1 .....</b>	<b>43</b>
	<b>Anexo 2 .....</b>	<b>46</b>
	<b>Anexo 3 .....</b>	<b>47</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, a Educação Física por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento.

Educação Infantil é o período de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas através da inserção da criança em ambientes distintos do qual está inserido. Com isso, a Educação Física assume um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita a diversidade de experiências e situações, por meio de vivências, proporcionando às crianças momentos nos quais eles possam se descobrir, inventar, criar e reelaborar conceitos e ideias sobre os movimentos e suas ações.

Com as brincadeiras, a criança estimula a imaginação e aprende a respeitar as regras. O professor deve ser o interventor, ajudando o aluno a desenvolver seus conhecimentos, habilidades e relações sociais. O profissional de Educação Física precisa compreender cada estágio de desenvolvimento, para estimular corretamente cada etapa. Esses estímulos podem fazer a criança se desenvolver de uma forma mais acelerada e eficiente.

Por meio da atividade física infantil a criança melhora o domínio do controle corporal, diferencia cada parte do corpo através do movimento, a noção de espaço e tempo, melhora o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade e coopera em atividades de grupo.

Embora muito se discuta sobre a necessidade de um professor de Educação Física na Educação Infantil, constata-se que ainda nem sempre ele está presente, logo, é necessário que esse profissional seja, efetivamente, inserido neste nível de ensino.

Sendo assim, esta pesquisa busca responder o seguinte Problema:

**Como está organizada a oferta da disciplina de Educação Física na Educação Infantil como atividade regular dentro do planejamento de escolas públicas?**

## 1.1 Objetivo Geral

Investigar, junto a alunos de 4º ano, como está organizada a oferta da disciplina de Educação Física na Educação Infantil como atividade regular dentro do planejamento de escolas públicas da cidade de São Borja, RS.

## 1.2 Objetivos Específicos

Verificar a organização das aulas de Educação Física em relação:

- ao docente responsável – regente da classe ou licenciado em Educação Física;
- aos objetivos propostos para as atividades;
- aos conteúdos trabalhados;
- as características das atividades programadas, quanto à ludicidade;
- aos espaços físicos utilizados;
- aos recursos didáticos utilizados;
- as formas de organização da turma;
- ao acompanhamento da participação dos alunos,
- a satisfação dos alunos referente à sua participação em aula;
- a consciência de cooperação, competição e socialização das pessoas, e
- aos tipos de jogos perceptivos utilizados.

## 1.3 Justificativa

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo ela de grande importância para o desenvolvimento da criança. Muitas são as discussões acerca da Educação Física na Educação Infantil, sobre sua relevância, quem deve ministrar as aulas e como deve ser preparado o espaço para que estas aulas aconteçam de forma a não prejudicar o desenvolvimento das crianças, e sim contribuir para que este aconteça de maneira segura e saudável, colaborando com seu desenvolvimento nos aspectos biológico, psicológico e motor.

A pesquisa em questão justifica-se pela necessidade e importância de contribuir de forma significativa para a prática docente no âmbito escolar, tendo como

foco a inserção da Educação Física Infantil nas escolas e a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Bases Legais da Educação Infantil

O período correspondente a Educação Básica é de suma importância da família e do Estado em relação à criança no seu desenvolvimento e formação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996, p. 1) estabelece, no Artigo 2º, que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010, p.12) define Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 05 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Conforme a LDB (Brasil, 1996, p.12), artigo 30º “A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade”.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil segundo as DCNEI (Brasil, 2010, p.18) deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 45) afirmam que ao ingressarem na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998, p.17) a diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins.

De acordo com o RCNEI (Brasil, 1998, p. 18):

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.

Desde muito cedo, o movimento é uma forma de comunicação visível na vida humana. As primeiras manifestações motoras nos permitem relacionar-se com o mundo que nos cerca, como pessoas e objetos.

Segundo o RCNEI (Brasil, 1998, p. 19) “Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 46);

Todas as crianças sabem pelo menos uma brincadeira ou um jogo que envolva movimentos. Esse repertório de manifestações culturais pode vir de fontes como família, amigos, televisão, entre outros, e é algo que pode e deve ser compartilhado na escola. É fundamental que o aluno se sinta valorizado e acolhido em todos os momentos de sua escolaridade, e no ciclo inicial, em que seus vínculos com esta instituição estão se estabelecendo, o fato de poder trazer algo de seu cotidiano, de sua experiência pessoal, favorece sua adaptação à nova situação.

Quando pensamos em Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, rapidamente podemos refletir sobre a importância do jogo, brincadeiras, brinquedos, jogos cooperativos, recreativos, enfim, deste universo que consideramos importante para o aprendizado da criança.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 45) afirmam que:

A maneira de brincar e jogar sofre uma profunda modificação no que diz respeito à questão da sociabilidade. Ocorre uma ampliação da capacidade de brincar: além dos jogos de caráter simbólico, nos quais as fantasias e os interesses pessoais prevalecem, as crianças começam a praticar jogos coletivos com regras, nos quais têm de se ajustar às restrições de movimentos e interesses pessoais.

As situações vivenciadas através de brincadeiras permitem as crianças organizarem e construir seu próprio conhecimento, desenvolvendo um melhor convívio social, aprendendo a cumprir regras.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 45):

“Se for o professor polivalente quem ministra as aulas de Educação Física abre-se a possibilidade de, além das aulas já planejadas na rotina semanal, programar atividades em momentos diferenciados, por exemplo, logo após alguma atividade que tenha exigido das crianças um grau muito grande de concentração, de forma a balancear o tipo de demanda solicitada.”

Portanto, os profissionais da área de Educação Física, devem procurar inovar suas aulas, enfatizando o verdadeiro valor da disciplina, buscando propostas mais humanistas e que valorizem as inteligências múltiplas.

## **2.2 Educação Física Infantil**

O papel do profissional de Educação Física na Educação Infantil é desafiador, bem como a inserção desta disciplina na Educação Infantil, tratando-se da atuação de um especialista da área junto ao pedagogo em sala de aula.

Por extensão, a Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular, tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados (Freire, 1999, apud Diefenthaler, 2010, p. 24).

A proposta da Educação Física na Educação Infantil não deve ser voltada apenas para a recreação, e sim para uma contribuição pedagógica da criança, buscando desenvolver em um todo, como ser que é capaz de pensar, interagir, criar, agir e movimentar-se para poder formar sua própria cultura.

Assim, Gonçalves (2010 p. 20) diz que a Educação infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Um espaço e um tempo em que seja integrado o desenvolvimento da criança, seu mundo de vida, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvem através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação.

Com o processo de escolarização a criança na idade da Educação Infantil se depara com uma nova realidade em sua vida, tornando-se um espaço para a construção de novos conhecimentos e socialização com outras crianças. De certa forma os professores precisam estar atentos à bagagem cultural, a vida e ao cotidiano dos alunos, para poder assim, exercer melhor o seu papel, transmitir um conhecimento específico e garantido, então, um maior significado a eles (Diefenthaler, 2010, p.24).

Para Tardif e Lessard (2007, apud Diefenthaler, 2010, p.24):

[...] a escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos.

Sabe-se que as atividades de caráter lúdico desenvolvidas na Educação Infantil são de suma importância, pois possibilita o aprimoramento de capacidades motoras, afetivas, intelectuais e psicossociais.

Para Gonçalves (2010 p. 21), a Educação Física é uma atividade dinâmica que contribui na formação ampla dos sujeitos, em seu aspecto social, bem como no desenvolvimento de seu lado individual, através de oportunidades lúdicas que proporcionam equilíbrio entre corpo, mente e espaço.

Segundo Diefenthaler (2010, p. 23) “a instituição de Ensino Infantil deve ter a intenção de elaborar um planejamento que vise acompanhar e avaliar o desenvolvimento e evolução da criança nesse contexto, sendo o seu principal objetivo, o processo de formação”.

O professor de Educação Física deve usar uma ferramenta chamada criatividade para que a criança se expresse naturalmente. À medida que uma nova brincadeira lhe é ofertada, a mesma instiga-se a uma nova forma de conhecimento e aprendizado. Desta maneira o professor deixa de assumir um papel de mero transmissor de conhecimento e transforma-se em uma referência a criança, portanto deve assumir uma postura exemplar, sendo que suas atitudes devem ser as mais corretas possíveis levando em conta a sua ética profissional.

Segundo Freire (1996, p.49) pensar certo, é saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamentalmente pensar certo, é uma postura exigente, difícil, ás

vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos.

A Educação Física possibilita na criança o desenvolvimento integral, ela interage com outras crianças e com o meio, utilizando seu corpo e os movimentos melhorando a condição física, motora, cognitiva e afetiva social.

Para Basei (2008, p. 05) cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio.

Sayão (2002, apud Cavalaro e Muller 2009, p. 247) complementa que:

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a idéia de formação solidária. Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças.

Diante dessa perspectiva, compreende-se que na Educação Infantil é de extrema importância o papel do profissional de Educação Física, pois é uma fase em que a criança está se descobrindo, brincando e movimentando-se. A cultura da criança é evidenciada por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que são capazes de melhorar o domínio do controle corporal, a noção de espaço e tempo, a cooperar em atividades de grupo, entre outros.

### **2.3 Planejamento de Aulas de Educação Física**

A Educação Física é uma peça da engrenagem que auxiliará no desenvolvimento global do educando. É nas aulas de Educação Física que ocorre a maior contribuição para o desenvolvimento psicomotor da criança, “de que depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar”(Leboluch, 1988, apud Ferreira, 2006 p.37).

O objetivo de uma boa educação psicomotora é fazer com que a criança chegue a uma imagem de corpo que não seja só conteudista, mas que consiga fazer



uma relação entre as partes e a totalidade deste corpo, como uma unidade organizada e como instrumento da relação com a realidade, Ferreira (2006, p. 37).

Sabemos que a criança se expressa com seu corpo através do movimento, permitindo interagir com outras crianças e com o meio. No seu cotidiano ela consegue se expressar por diferentes linguagens produzindo culturas e formando a sua identidade infantil.

Finck (2011, p. 33) diz que “É importante ressaltar que a escola, como instituição formal, tem por objetivo contribuir para a formação integral do cidadão, de forma a abranger todos os seus aspectos”.

Os profissionais de Educação Física Escolar devem conscientizar-se de que esta disciplina trabalha com o desenvolvimento completo da criança, explorando potencialidades emocionais, cognitivas, morais, entre outras, e não apenas como formação de atleta.

Para que a educação proporcione ao aluno o desenvolvimento da autonomia, da crítica e da capacidade de comunicação, ela não pode ser centrada na perspectiva da docência, e sim deve ser recíproca entre professores e alunos (Finck, 2011, p. 45).

Devemos fugir do pensamento de que Educação Física trabalha o corpo e as outras disciplinas a mente. A multidisciplinaridade abre espaços para trabalhar expressões corporais e linguísticas de forma lúdica e natural.

O lúdico tem grande valor educativo e pode ser utilizado na escola como um dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de atividade didático-pedagógicas (Marinho et al, 2007, p. 83).

Nessa perspectiva, o jogo é educativo e imprescindível, pois possibilita a criança uma aprendizagem através de vivências corporais, por meio dos quais pode experimentar sensações e explorar as possibilidades de movimento do seu corpo e do espaço, adquirindo um saber globalizado a partir de situações concretas (Marinho, et al 2007, p. 83).

De acordo com Marinho et al (2007, p. 84) no ato de brincar os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e tem um significado diferente daquele que aparentam ter a brincadeira favorece a criança a melhoria da autoestima e contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto presentes nos diversos grupos sociais.

Segundo Marinho et al (2007, p. 86): “Brincando, jogando e movimentando-se, as crianças aprendem, interagem, experimentam sensações, ampliam seus conhecimentos, expressam-se, divertem-se e trocam experiências”.

Marinho et al (2007, p. 95) diz que “O jogo tem um papel muito importante no processo de desenvolvimento infantil, pois através de sua vivência a criança pode aprender de forma divertida, exercitando sua imaginação, fantasia e criatividade”.

A aula de Educação Física na Educação Infantil começa a ser valorizada devido à importância que a mesma assume na vida escolar da criança, pois ela começa a socializar se em grupo através de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Na elaboração do planejamento, o professor deve considerar o contexto social, ambiental e cultural no qual seus alunos estão inseridos, bem como o conhecimento que eles já têm sobre brincadeiras, jogos e outras atividades lúdicas, para então, a partir daquilo que já sabe, elaborar e sistematizar os diferentes conhecimentos que serão abordados nas aulas, Marinho et al (2007, p. 97).

Ferreira (2006, p 38) ressalta que:

Um educador que não lê, não se atualiza, conseqüentemente, não possui argumentos para fundamentar suas aulas, fazer valer seus direitos e mais ainda, não se fará respeitar pelos pais de seus alunos, pela direção e pelos demais professores da escola.

Ferreira (2006, p 40) afirma que: “É de enorme responsabilidade o desenvolvimento físico de uma criança, pois é a partir dele que se será ou não um adulto saudável”.

Qualidade de vida é atualmente um dos principais objetivos a serem trabalhados na Educação Física Infantil, pois quanto mais cedo esse tema for trabalhado em sala de aula, futuramente ajudará a manter hábitos saudáveis durante a vida.

Para Ferreira (2006, p 40) “Os educadores devem tentar criar espaços de liberdade e experimentação na sua prática educativa, buscando alternativas que estimulem a imaginação, a inspiração, a motivação pessoal e também seus alunos”.

Um bom professor não deve medir esforços para surpreender seus alunos se tratando de aprendizagem, deve ser um sujeito criativo, compreensivo e de boa vontade que permite a troca de experiências, atraindo a atenção e o interesse dos educandos.

Ferreira (2006, p 75) ainda ressalta que “Educar é um ato consciente e planejado do educador a fim de tornar o educando consciente, engajado e construtor de uma nova realidade”.

As aulas devem ser planejadas e executadas com objetivos claros que garantam a criança que o seu desenvolvimento seja alcançado, possibilitando um rico repertório motor, pelo fato de sofrerem privação de espaço para brincar, devido a falta de segurança nas ruas.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo é de caráter descritivo, conforme Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), que entendem que este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los.

#### 3.2 População e Amostra

A amostra desta pesquisa constou de 82 alunos de 4º ano de quatro escolas, sendo uma turma de cada uma das duas municipais, assim como uma turma de cada uma das escolas estaduais do município de São Borja, interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Estes 82 alunos assim estão distribuídos, por escolas:

Escola \ Rede	Estadual	Municipal	TOTAL
A	29	-	29
B	20	-	20
C	-	18	18
D	-	15	15
TOTAL	49	33	82

#### 3.3 Instrumento de coleta de dados

Para a obtenção das informações com os participantes foi aplicado um questionário com 11 perguntas fechadas. Somente nas questões de número 01 e 09 os alunos tinham de marcar somente uma opção. Nas questões de número 02 a 08 e as questões 10 e 11 os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa. Utilizaram-se desenhos ilustrativos para a maior parte delas (Anexo 1).

O questionário é um instrumento amplamente utilizado em pesquisas e também em diversas áreas do conhecimento, demonstrando assim a sua significativa importância tanto no meio acadêmico quanto fora, e Oliveira (2007,

p.83) define questionário como uma técnica para a obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre toda e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo.

Em geral, os questionários têm como principal objetivo descrever as características de uma pessoa ou de determinados grupos sociais.

### 3.3.1 Testagens do questionário

O questionário, no seu processo de elaboração, foi submetido a duas diferentes testagens:

**Validade** – A Matriz Analítica do questionário foi submetida a três professores pesquisadores, buscando suas opiniões sobre a coerência entre os objetivos e as perguntas elaboradas. As sugestões foram acatadas e o questionário elaborado.

**Clareza das questões** – Após o esboço do questionário estar pronto, foi realizada a “testagem um a um” com 05 alunos de 4º ano, que não fariam parte da amostra, para verificar seus entendimentos das questões, conforme estavam elaboradas. Não houve sugestão de mudanças, possivelmente pelo fato de haver desenho ilustrando as questões, o que facilitou seus entendimentos.

### 3.4 Procedimentos de coleta dos dados

Primeiramente foi estabelecido contato com a Orientadora Pedagógica das quatro escolas, quando foi entregue a Carta de Apresentação (Anexo 2) para se obter a anuência da aplicação do questionário.

Em dia e hora marcados pela Coordenadora Pedagógica, o questionário foi aplicado, pela própria pesquisadora, sob a supervisão da professora de classe. Os alunos das quatro escolas que participaram da pesquisa não foram identificados, garantindo o anonimato de ambos.

### **3.5 Procedimentos Estatísticos**

O tratamento estatístico dos dados, percentual de incidência das respostas, foi realizado com base no programa SPSS versão 22. Os dados do presente estudo foram tratados estatisticamente, de modo a se obter um quadro descritivo, a partir do qual foram gerados gráficos.

Para o tratamento dos dados foi sempre considerado como 100% o número de respostas da amostra de 82 sujeitos em cada uma das questões, individualmente. Como havia perguntas onde o aluno poderia marcar mais de uma opção de resposta (questões 02 a 08, e as questões 10 e 11) a quantidade de respostas (que determinaram o 100%) foi diferente de questão para questão.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente etapa do trabalho visa apresentar os resultados sobre a realidade da Educação Física Infantil no 4º ano sob o ponto de vista de 82 alunos de quatro escolas do município de São Borja, sendo duas municipais e duas estaduais, tentando mostrar possíveis semelhanças e diferença entre elas.

Serão apresentados conforme a ordem da pergunta que ocupavam no questionário (Anexo 01).

### 4.1 Formação do Professor

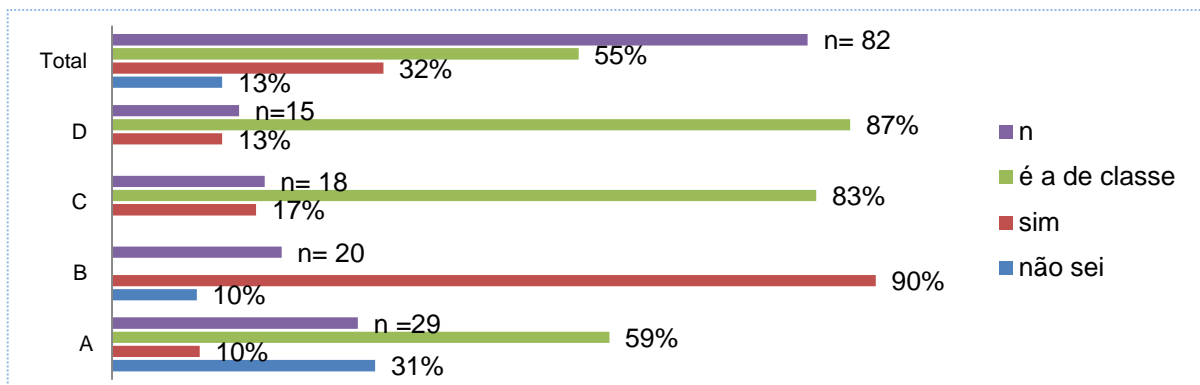


Gráfico 01 – Formação do Professor.

Diante da pergunta 01: Você sabe se seu professor é formado em Educação Física? As respostas dos 29 alunos da escola **A** pontuou 31% afirmando não saber a formação do seu professor, 10% disseram que é formado em Educação Física e 59% respondeu que é a professora de classe.

Na escola **B**, dos 20 alunos entrevistados, 10 % disseram não saber sobre a formação do seu professor e 90% afirmou que seu professor é de Educação Física, vemos através deste percentual que nesta escola um profissional da área ministra as aulas de Educação Física.

Dos 18 alunos que compunham a amostra da escola **C**, 17% respondeu que seu professor é formado em Educação Física e 83% afirma que é professor da classe o responsável pelas aulas de Educação Física.

Já na escola **D**, de 15 alunos inquiridos, 13% disseram não saber sobre a formação do seu professor e os 87% restantes afirmaram ser a professora de classe.

Segundo Finck (2011, p.168) “o professor necessitará de saberes que se constituirão tanto por meio de sua experiência pessoal, como pela sua preparação pedagógica”.

Por meio das respostas dos alunos é possível constatar que muitos deles ainda não sabem identificar e diferenciar se as aulas são ministradas pela sua própria professora de classe, o que isto quer dizer? As aulas são confundidas com momentos de “irem para o pátio” (Gráfico 04) fazerem o que querem? A professora não enfatiza que estão indo para a aula de Educação Física? Será que geralmente são realizadas as mesmas brincadeiras? Que, comparadas com as de um profissional da área de Educação Física, provavelmente traria uma novidade a cada aula? Independente deste fator, nossos alunos estão cada vez mais exigentes e para que os professores saiem tais exigências é necessária uma atualização constante, procurando buscar alternativas, métodos e recursos que garantam a satisfação deles durante as aulas.

#### 4.2 Objetivos das Atividades

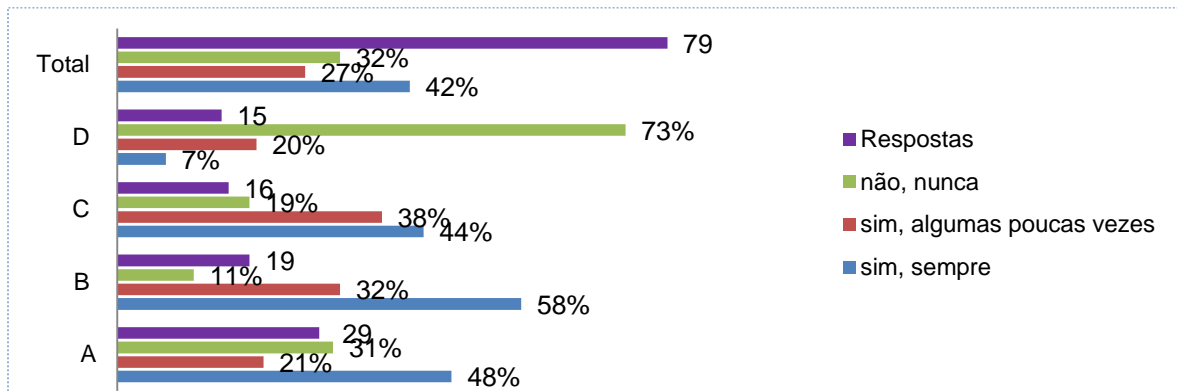


Gráfico 02 – Objetivos das Atividades.

Quanto à pergunta 02: Seu professor costuma dizer para quem serve a atividade? As respostas dos 29 alunos da escola **A** pontuou 48% afirmando que seu professor sempre explica, que somados com os 21% que responderam algumas poucas vezes, obtemos um percentual de 69% dos alunos dizendo saber o objetivo da atividade a ser realizada.

Já na escola **B**, que possui professor de Educação Física, verifica-se que dos 20 alunos, 58% optaram por sempre, que somados aos 32% que disseram que isto acontece algumas poucas vezes, vemos que este professor atinge um percentual de 90% de ocorrência no dizer qual é o objetivo da tarefa.



Dos 18 alunos da escola **C**, disseram sempre 44% deles e 38% responderam algumas poucas vezes, também atingindo um alto percentual (82%) de comunicação do objetivo que o professor tem com a atividade a ser realizada, lembrando que este professor não tem habilitação em Educação Física.

Na escola **D**, dos 15 alunos, 7% responderam que sempre o professor explica e 20% o faz algumas poucas vezes, mas 73% afirmaram que o professor nunca diz o objetivo da atividade que vão realizar.

Freire (1996, p.68) salienta em sua obra que:

Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.

Neste contexto o objetivo da atividade e ser realizada têm que ser um dos fatores determinantes, ficando evidente que o professor precisa apresentar um bom embasamento teórico para aplicar tanto conhecimentos teóricos quanto práticos, dentro do contexto escolar, a fim de passar segurança e domínio de turma, na tentativa de esclarecer dúvidas e curiosidades do interesse de nossos alunos.

#### 4.3 Conteúdos Trabalhados

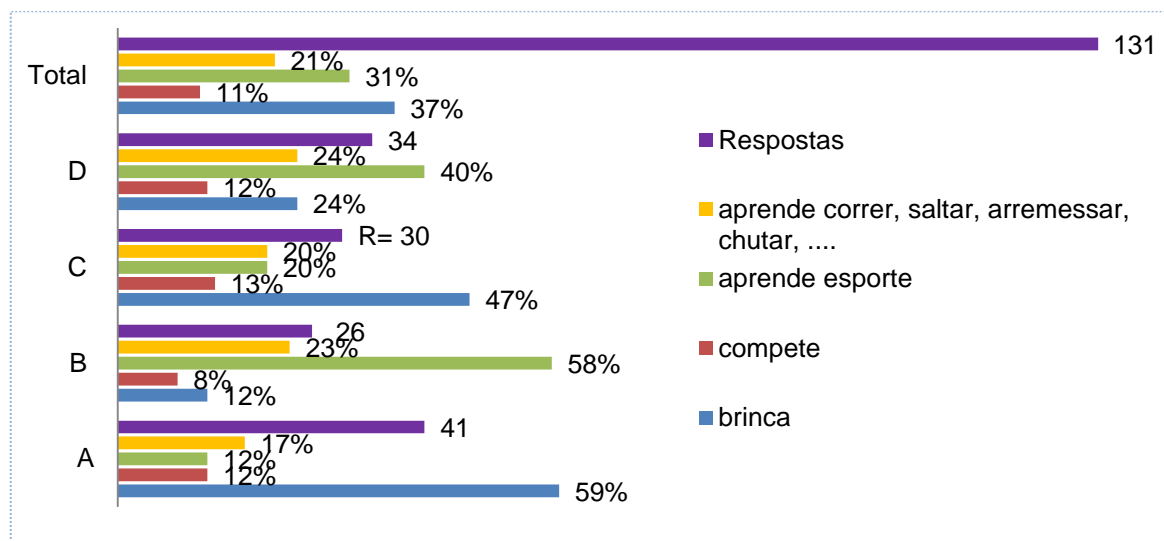


Gráfico 03 – Conteúdos Trabalhados.

Conforme a pergunta 03, onde era perguntado de que brincavam, sendo dadas as opções: ( ) brinca, ( ) compete com os colegas, ( ) aprende um esporte, ( ) aprende a correr, saltar, arremessar, chutar e ( ) ....sendo possível ao aluno marcar mais de uma opção, as respostas dos 29 alunos da escola **A**, 59% afirmaram que

brincam, 12% competem, 12% aprendem um esporte e 17% diz aprender a correr, saltar, arremessar e chutar nas aulas. Se forem somadas as respostas das opções voltadas para a aprendizagem do esporte verifica-se que 41% dizem estar praticando estas atividades, mesmo sendo as aulas desenvolvidas com o professor da classe.

Na escola **B**, onde possui professor de Educação Física por meio de um programa ofertado a instituição, observa-se que dos 20 alunos, somente 03 deles (12%) disseram brincar, 02 alunos (8%) competir, 06 alunos (23%) aprendem a correr, saltar, arremessar, chutar, enquanto que um alto percentual deles (58%) marcou aprenderem um esporte, o que caracterizaria o ensino pré-desportivo de várias modalidades como futsal, basquete, handebol e vôlei, conforme mostra o Gráfico 08.

Já na escola **C**, dos 18 alunos, 04 deles (13%) disseram competir, 06 alunos (20%) responderam que aprendem um esporte, 06 alunos (20%) dizem aprender a correr, saltar, arremessar e chutar e o maior percentual deles (47%) disse brincar. Percebe-se que 53% dizem estar envolvidos em atividades esportivas.

Na escola **D**, dos 15 alunos, obtivemos 34 respostas, sendo 08 delas (24%) apontando o brincar, 04 (12%) o competir, 14 (40%) que aprende um esporte e 08 (24%) diz aprender a correr, saltar, arremessar e chutar. Esses 40% que responderam aprender um esporte será justificado no Gráfico 08 onde fica evidente a preferência por esportes coletivos.

As crianças, pela alegria de saber de que são capazes, se envolvem em experiências de subir, pular, correr e arremessar objetos por conta própria (Frey, 2010).

É tarefa do profissional de Educação Física ousar de sua criatividade, inovando o processo de ensino, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno, associando seus movimentos aos objetivos educacionais, criando relações e situações ao favorecimento da aprendizagem.

#### 4.4 Locais das Aulas

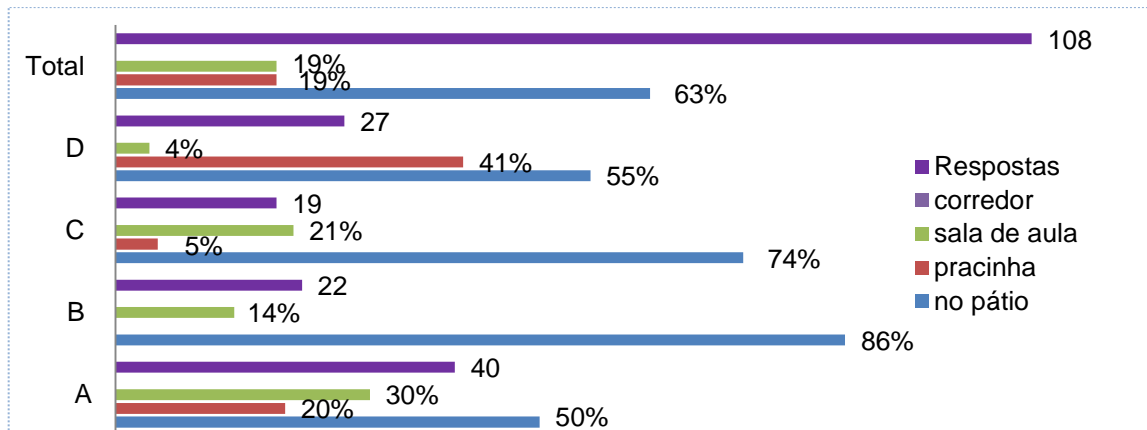


Gráfico 04 – Locais das Aulas.

Na pergunta 04, sobre o local de realização das aulas, foram colocadas como opção de resposta: ( ) pátio, ( ) pracinha, ( ) sala de aula, ( ) corredor e ( ) ... Era possível marcarem mais de um local. Entre as respostas dos 29 alunos da escola **A**, 50% afirmou ter aulas no pátio, 20% na pracinha e 30% respondeu que suas aulas acontecem na sala de aula.

Já na escola **B**, onde é o professor de Educação Física responsável pelas aulas, das respostas dos 20 alunos, 86% marcou a opção pátio, que somados aos 14% dos que responderam sala de aula, atinge 100% de ocorrência das aulas em espaços para elas destinados, nos permitindo inferir que a sala de aula deva ser utilizada em dias de mau tempo. Um dado que chama atenção é o fato do professor não levar os alunos para a pracinha, o que podemos traduzir como reflexo da existência de um planejamento de atividades motoras a ser desenvolvido, quem sabe deixando as idas a pracinha para os outros dias que não os de suas aulas, a cargo da professora de classe.

Na escola **C**, das respostas dos 18 alunos, 74% optaram pelo pátio, 5% marcou pracinha e 21% responderam que as aulas acontecem na sala de aula, espaços estes condizentes com a prática de atividades motoras.

Já na escola **D**, dos 15 alunos, que marcaram respostas, 41% marcou a pracinha, 4% a sala de aula e uma grande parte, que podemos considerar como expressivo percentual de alunos, 55%, respondeu que praticam Educação Física no pátio da escola.

Nas escolas **A**, **B**, **C** e **D**, dos 82 alunos entrevistados, nenhum optou pela alternativa do local “corredor”, fato curioso, pois é um local que pode ser utilizado para inúmeras atividades motoras. Evidente que aqui tem que ser salientado sobre a

localização deste corredor, pois seu uso pode vir a perturbar outras turmas. A alternativa sala de aula foi evidenciada em todas as escolas, sendo uma alternativa para dias de chuva, onde podem ser proporcionadas atividades cognitivas.

Frey (2010) salienta que é essencial que a escola se organize num contexto que propicie aos alunos se aventurarem, explorarem, averiguarem, expressarem, descobrirem e provarem por si mesmos, transformando assim, por toda sua vida, o mundo em que vivem. Para serem elementos facilitadores da criatividade, os espaços teriam que possuir elementos agradáveis e manipuláveis, com possibilidades de alteração.

O ideal seria que toda escola tivesse espaços capazes de atender as diversas necessidades do seu público alvo. Infelizmente sabemos que nem todas as instituições possuem quadras cobertas, refeitórios, salas de jogos e o fato de perder esses espaços, pode afetar o desenvolvimento da criança, pois é por meio deles que são ofertadas vivências fundamentais para boa parte do seu desenvolvimento.

#### 4.5 Materiais Utilizados

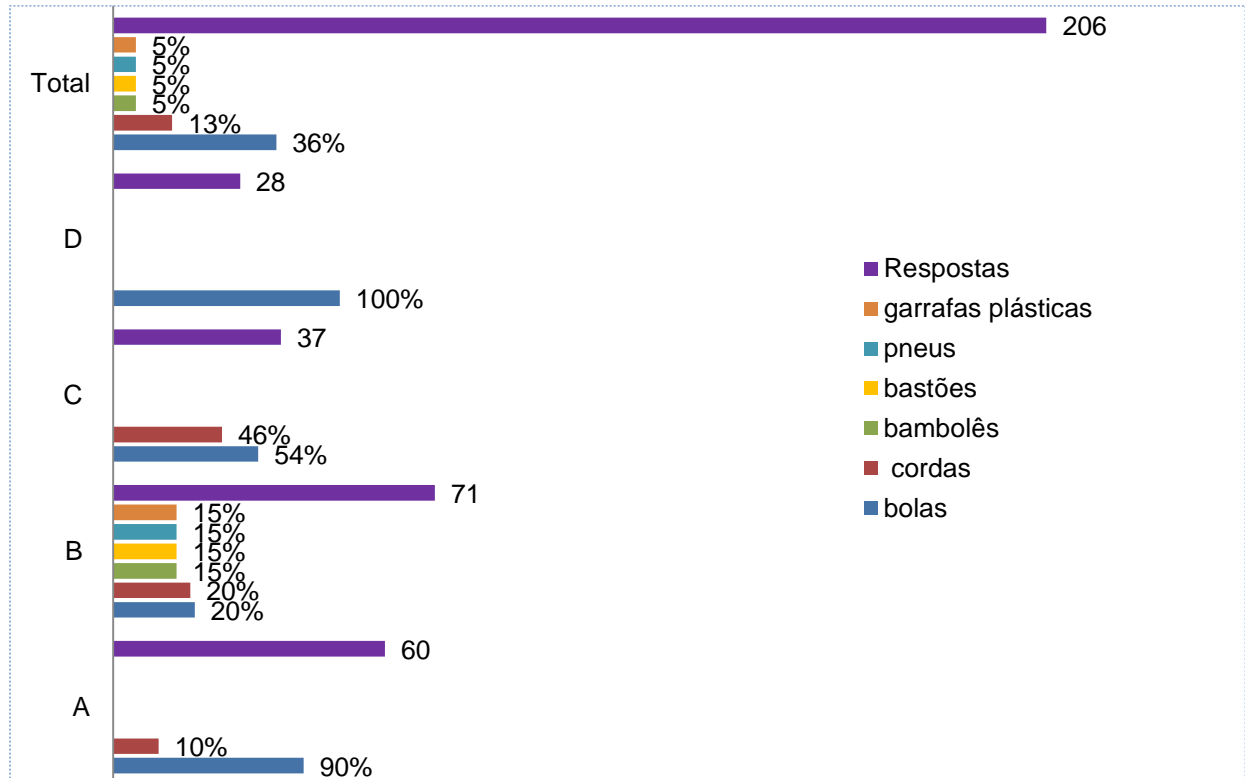


Gráfico 05 – Materiais Utilizados.

Na pergunta 05 foi questionado qual recurso didático o professor leva para as aulas, sendo colocadas as opções: ( ) bolas, ( ) cordas, ( ) bambolês, ( ) bastões, ( )

pneus, ( ) garrafas plásticas e ( ) ..., obteve-se 60 respostas dos 29 alunos da escola **A**, 90% afirmando que seu professor leva bolas e 10% respondeu que seu professor leva cordas.

Já na escola **B**, acredita-se que pelo fato de existir professor de Educação Física, verificou-se que os 20 alunos citaram todos os tipos de recursos, com percentual muito próximo, não prevalecendo à predominância de nenhum deles: 20% marcaram bolas, 20% cordas, 15% bambolês, 15% bastões, 15% pneus e 15% garrafas plásticas. Nota-se que este professor diversifica suas aulas utilizando todos os recursos didáticos mencionados como alternativas no questionário.

Na escola **C**, dos 18 alunos entrevistados, houve um total de 37 citações de recurso didático, distribuídos em 54% para bolas e 46% para cordas. Os outros materiais não foram marcados como fazendo parte de suas aulas.

Na escola **D**, todos os 15 alunos (100%) inquiridos responderam que seu professor leva somente bolas como recurso para suas aulas.

Nas escolas **A**, **C** e **D**, dos 62 alunos entrevistados, nenhum optou pelas alternativas dos recursos bambolês, bastões, pneus e garrafas plásticas.

Para Filho e Pereira (2012, p. 167) a criança deve explorar o meio que frequenta, os materiais enriquecem as experiências dos alunos e motiva as aulas, quer sejam os mais sofisticados (bolas, bancos suecos, traves de equilíbrio, trampolins), quer sejam os alternativos (materiais que não têm mais validade no lugar de sua origem).

Percebe-se que a grande parte dos professores trabalha com bolas e cordas, uma vez que as aulas necessitem de outros recursos didáticos. Talvez por utilizarem poucos recursos, justifica-se o fato de muitas vezes não variarem as aulas, o que pode levar a desmotivação dos alunos. A falta de materiais não pode ser motivo para os professores deixarem de desenvolver seu trabalho com eficiência, usar da criatividade é papel primordial, pois existem inúmeros recursos alternativos para se confeccionar, como por exemplo, as garrafas plásticas podem se transformar em cones. No entanto a diversidade de materiais garante a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física.

#### 4.6 Organização das Aulas

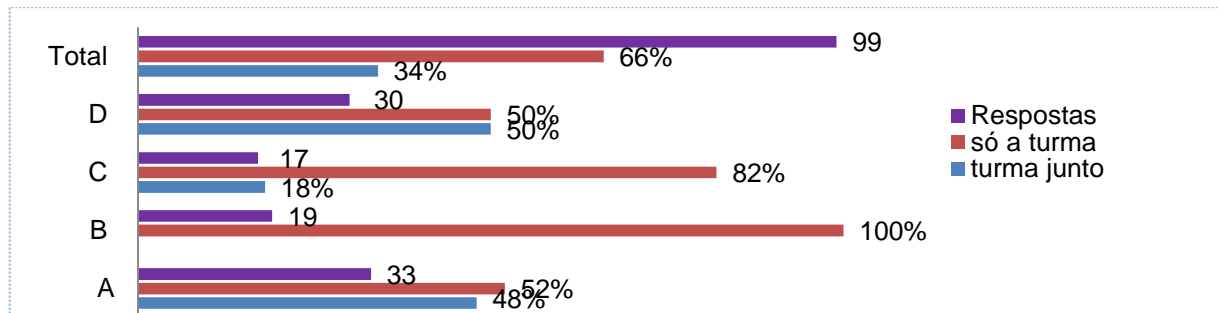


Gráfico 06 – Organização das aulas.

Na pergunta 06 foi questionado se nas aulas eles ficavam sozinhos ou se outra turma vinha trabalhar com eles, e, ao se olhar o Gráfico 06 vê-se que somente os alunos da escola **B**, que possuem professor de Educação Física, dos 20 alunos, 100% disseram que suas aulas acontecem só com eles mesmos, nos levando a acreditar que este professor possui um planejamento direcionado a sua turma, proporcionando uma aula de boa qualidade, pois o professor consegue direcionar atenções a todos os alunos.

Os alunos da escola **A** apresentaram uma divisão, já que 17 do total de 29 (52%) disseram que as aulas acontecem estando eles sozinhos, e o restante 16 alunos (48%) disseram que junto com outra turma, nos levando a questionar se isto quer dizer que a professora não tem um planejamento único para a sua turma? Ou, quem sabe, na melhor das hipóteses, o faz com a professora de outra turma?

Na escola **C**, dos 18 alunos, 18% disseram que sua turma se reúne com outra e 82% que sua turma fica sozinha, demonstrando assim que é esporádica a ida para o pátio (Gráfico 04) para encontrar com outra turma para brincar (Gráfico 03) com bolas e cordas (Gráfico 05).

Na escola **D**, os 15 alunos apresentaram respostas divididas: 50% para cada uma das opções. Será que este fato poderia ser demonstrado como um oportunismo da professora, de levar a turma para o pátio ou pracinha (Gráfico 04) quando há outra turma? Levando-nos a questionar sobre o seu compromisso com o desenvolvimento motor dos alunos.

Segundo Finck (2011, p.163) as aulas de Educação Física se caracterizam como um espaço da consolidação das relações de companheirismo, amizade e

trocas de experiências, onde todos aprendem com todos, adquirem conhecimentos e se desenvolvem, participando na elaboração das atividades pedagógicas.

Sabe-se que não existe empecilho em ministrar as aulas de Educação Física nas escolas com turmas agrupadas ou sozinhas, o fato é devido à atenção do professor nessas situações que deve ser dobrada, para garantir a qualidade e o bom andamento da aula. As vivências individuais e coletivas oportunizam o educando a socializar-se com os outros e a si mesmo possibilitando novas atitudes e ideias.

#### 4.7 Avaliação

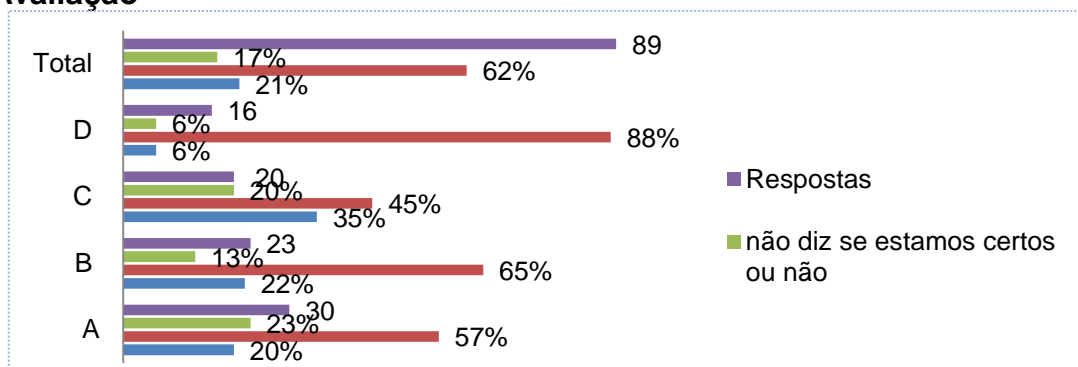


Gráfico 07 – Avaliação

Na questão 07, os alunos foram questionados quanto a atuação do seu professor em sala de aula em relação a avaliação, e foi verificado que na escola **A**, dos 29 alunos, 20% afirmou que seu professor realiza testes com a turma, este percentual somado aos 57% que disseram que o professor os corrige no decorrer das atividades, nos permite afirmar que este professor tem objetivo a ser alcançado com seus alunos. Estes dados vêm ao encontro dos dados apresentados no Gráfico 02, onde é visto que este professor comunica aos alunos o objetivo a ser alcançado com a atividade proposta (69%).

Na escola **B**, onde as aulas são ministradas por professor de Educação Física, dos 20 alunos, 22% responderam que seu professor faz testes e 65% deles disseram que são corrigidos no decorrer da aula, percentuais estes, que somados nos mostram a busca do professor por um desempenho por parte dos alunos.

Já na escola **C**, 35% dos 18 alunos responderam no questionário que seu professor realiza testes, que somados com os 45% que afirmou que ele corrige durante as aulas, diante destes resultados percebe-se que o professor procura estar

em constante interação com os alunos para então alcançar os objetivos propostos em aula.

Na escola **D**, dos 15 alunos, 88% afirmaram que seu professor faz correções durante as aulas de Educação Física. Devido ao alto percentual alcançado pelos alunos diante das demais alternativas, fica expressa a preocupação deste professor em corrigir seus alunos durante as aulas para o bom andamento da mesma.

Finck (2011, p.171) afirma que nas aulas de Educação Física devem ser possibilitadas situações de ensino-aprendizagem nas quais os alunos se sintam capazes, valorizados e possam interagir com seus pares de forma criativa e cooperativa, sendo de fundamental importância sua participação na construção dos saberes, visando a autonomia e a construção da cidadania.

O professor na sua prática docente deverá ir além do domínio exclusivo de técnicas corporais ou de táticas esportivas. Deverá traçar metas que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno juntamente com informações da cultura corporal e do movimento humano.

#### 4.8 Atividades Preferidas

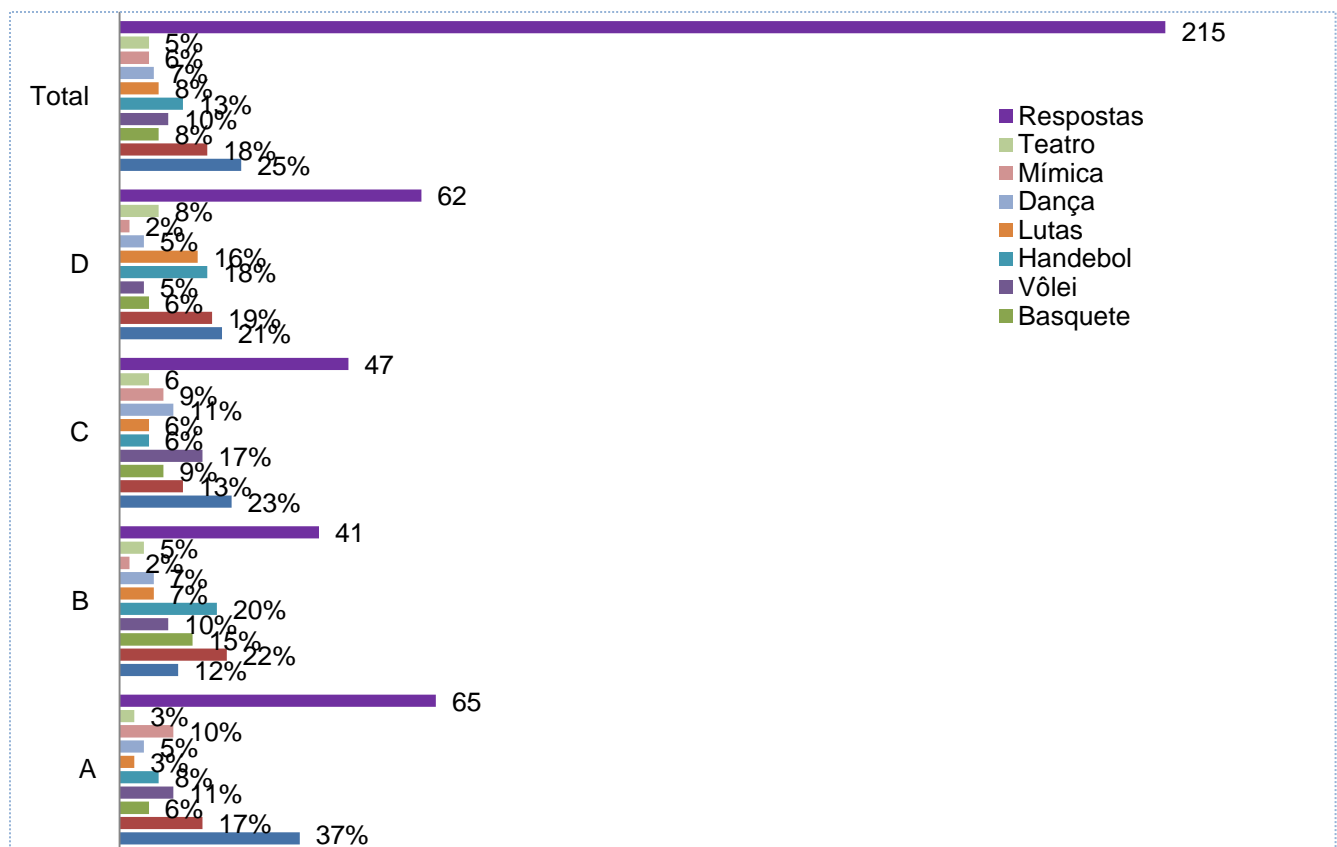


Gráfico 08 – Atividades Preferidas.



Na pergunta 08 foi questionado ao aluno qual modalidade ele preferia praticar nas aulas, sendo colocadas as opções: ( ) caçador, ( ) futsal, ( ) basquete, ( ) vôlei, ( ) handebol, ( ) lutas, ( ) dança, ( ) mímica, ( ) teatro e ( )..., e obteve-se como respostas dos 29 alunos da escola **A**, 37% afirmando preferir o “jogo de caçador” nas aulas de Educação Física, 17% futsal, 6% basquete, 11% vôlei, 8% handebol, 3% lutas, 5% dança, 10% mímica e 3% apenas disse preferir fazer teatro nas aulas. A prática esportiva é preferência de 42% deles, enquanto que o caçador, um jogo tradicional destas séries escolares, ainda se faz presente e sendo preferência de alunos. Interessante de se verificar que atividades de expressão motora caem no gosto de alunos.

Na escola **B**, onde as aulas são ministradas pelo professor de Educação Física, quando é desenvolvido um projeto pedagógico, nas respostas dos 20 alunos percebe-se a predominância da iniciação esportiva, principalmente futsal por 22%, 15% basquete, 10% vôlei e 20% handebol. Mas este professor também desenvolve outras atividades, já que foi citado o caçador por 12%, 7% lutas, 7% dança, 2% mímica e 5% teatro, estes percentuais justificam o fato deste profissional trabalhar amplamente o desenvolvimento integral do aluno através da vasta dimensão que o campo da Educação Física aborda desde jogos coletivos à expressão corporal e defesa pessoal.

Dos 18 alunos da escola **C**, 23% preferem caçador, 13% futsal, 9% basquete, 17% vôlei, 6% handebol, 6% lutas, 11% dança, 9% mímica e 6% optou por gostar de teatro. As respostas destes alunos se assemelham, em muito, as respostas dos alunos da escola **A**, com uma predominância maior pelo jogo do caçador nesta escola.

Já na escola **D**, dos 15 alunos entrevistados, 21% responderam gostar mais de caçador, 19% futsal, 6% basquete, 5% vôlei, 18% handebol, 16% lutas, 5% dança, 2% mímicas e 8% prefere o teatro nas aulas de Educação Física. Aqui também se repete a mesma realidade das escolas **A** e **B**.

Marinho et al (2007, p.85) define que as situações vivenciadas através das brincadeiras e dos jogos possibilitam o desenvolvimento da sociabilidade, da linguagem, da coordenação motora, da noção espacial e corporal. Podemos dizer que a criança, quando brinca e joga, também treina para um melhor convívio social, pois aprende a cumprir regras, trabalhar em grupo, conhecer e desafiar limites, amo

mesmo tempo em que melhora sua agilidade e perspicácia diante das situações que aparecem durante as brincadeiras e os jogos.

Nota-se claramente a preferência por práticas de esportes coletivos (futsal, basquete, handebol e vôlei), pois promove a motivação gerando maior participação e interação entre os alunos. Através dos esportes coletivos as vivências acabam acontecendo de forma coletiva (quando se conquista algo, juntamente com outros colegas), e individual (por conta das diferentes funções no jogo).

#### 4.9 Participação nas Aulas

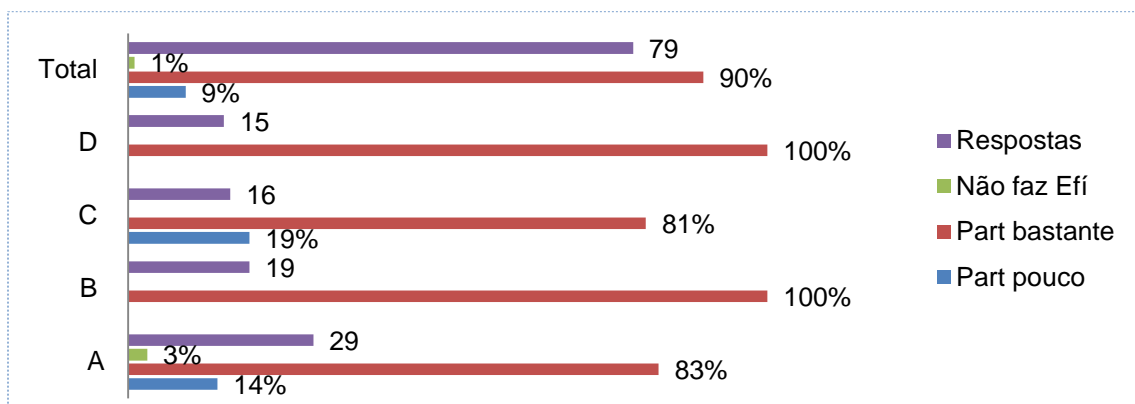


Gráfico 09 – Participação nas Aulas.

Observa-se que na questão 09, os alunos eram questionados quanto o seu grau de participação nas aulas de Educação Física, na escola **A**, dos 29 alunos, 14% disse participar pouco, 3% disse que não costumam fazer Educação Física enquanto que 83% afirmaram que participam bastante das aulas.

Na escola **B**, dos 20 alunos, 100% responderam que participam bastante das aulas de Educação Física. Será que esta participação justificaria pelo fato destes alunos terem a presença de um profissional da área atuando nas aulas? Assim gostaríamos que fosse, mas este mesmo fato ocorre na escola **D**, onde os 15 alunos(100%) disseram participar sempre das aulas, e eles tem a professora de classe ministrando estas aulas, o que demonstra ser uma pessoa comprometida com o desenvolvimento dos alunos, tornando as aulas prazerosas.

Já na escola **C**, dos 18 alunos inquiridos 19% dizem participar pouco e 81% participar bastante das aulas.

Ferreira (2006, p. 22) descreve algumas frases que escutamos dos alunos neste primeiro ciclo na escola “Os professores de Educação Física são legais... Eu

adoro jogar queimada! Não vejo a hora de chegar a próxima aula. Hoje teve cada coisa ótima; pique, brincadeira de roda, corrida... Quando eu crescer vou ser professor de Educação Física ou de futebol. Hoje não tem aula? Que pena!”.

Em muitas escolas atualmente, a Educação Física é a disciplina que mais atrai os alunos nos primeiros anos do Ensino Fundamental. As crianças são curiosas, participativas, toda aula é novidade e dificilmente faltam. Percebe-se que com a chegada da adolescência elas se tornam mais exigentes, os interesses começam a ser outros, e os alunos não se contentam com simples aulas, acabam perdendo o interesse, tiram atestado médico e substituem por outra atividade na maioria das vezes.

#### 4.10 Relacionamento entre Colegas

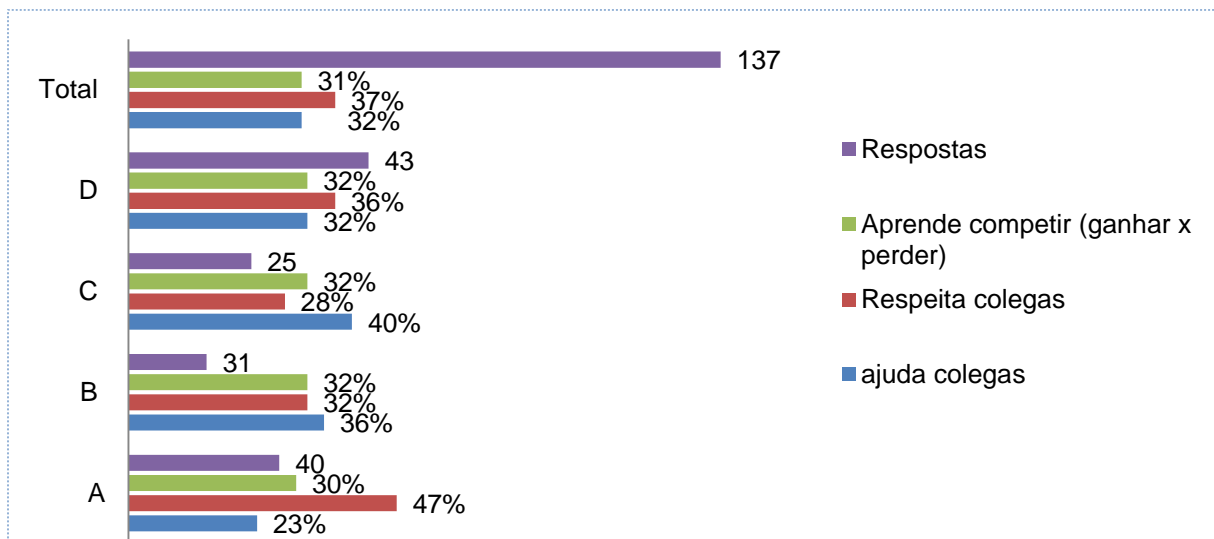


Gráfico 10 – Relacionamento entre colegas.

A respeito da questão 10, onde os alunos são questionados sobre os valores que são trabalhados em aula, as respostas dos 29 alunos da escola **A** pontuou 23% afirmando que procuram ajudar seus colegas, que somados com os 47% que diz respeitar seus colegas, obtemos um percentual de 70% dos alunos dizendo compreender e respeitar algumas regras impostas para o bom andamento da aula.

Já na escola **B**, sob a supervisão do professor de Educação Física, verifica-se que dos 19 alunos, 36% optaram por ajudar seus colegas, que somados aos 32% que responderam respeitar seus colegas, vemos que este professor atinge um percentual de 68% de ocorrência no dizer que estes fatores são importantes para ser mantida uma boa convivência com a turma.

Dos 16 alunos da escola **C**, 40% ajudam os colegas e 28% respeita-os, também atingem um alto percentual de 68% de valores trabalhados em aula.

Na escola **D**, dos 15 alunos, 32% responderam que ajudam os colegas e 36% que procura respeitá-los sempre, somando 68% destas atitudes positivas.

Ao analisarmos as respostas dos alunos das quatro diferentes turmas, verifica-se uma semelhança nos valores, o que pode merecer a interpretação de uma boa orientação pedagógica, independente da rede de ensino, assim como da formação profissional do docente.

Finck (2011, p.77) salienta que a atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder, como um meio de emancipação, e também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muito jovens de ambos os sexos.

Em busca de uma educação permanente, o esporte assume papel importante na escola através de experiências vivenciadas pelos alunos, garantindo a transmissão de valores educativos, á aprendizagem da responsabilidade, cidadania, contribuindo para o desenvolvimento geral e completo da mente, corpo e alma, tornando-se um cidadão do mundo.

#### 4.11 Jogos Trabalhados

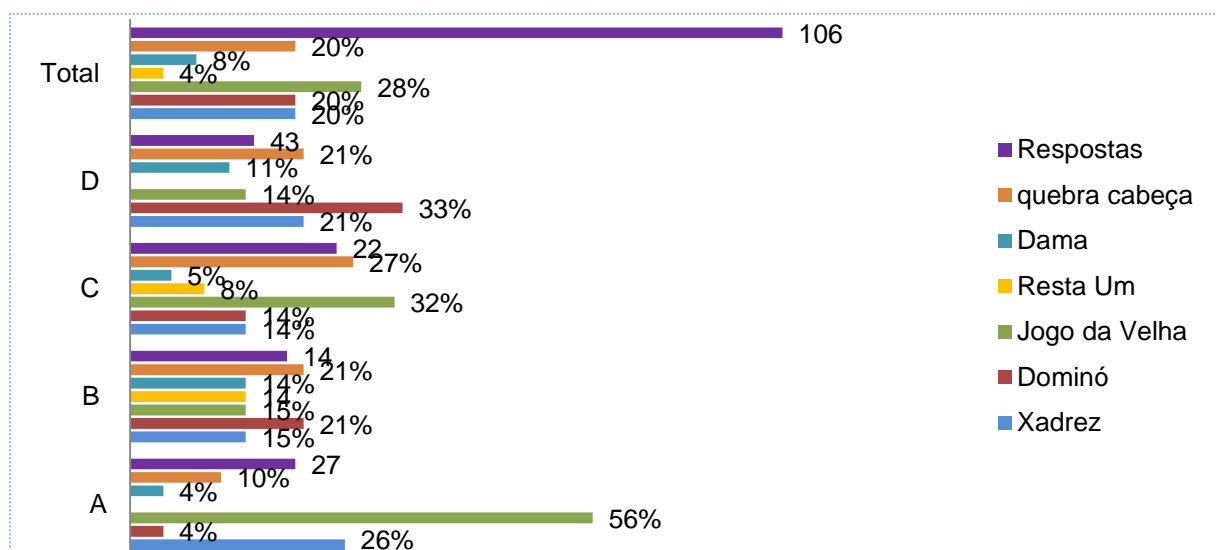


Gráfico 11 – Jogos Trabalhados.

Na pergunta 11 foi questionado ao aluno qual dos jogos ele costumava jogar, sendo colocadas as seguintes opções: ( ) xadrez, ( ) dominó, ( ) resta um, ( ) dama, ( ) quebra cabeça, ( )..., e obteve-se como respostas dos 29 alunos da escola **A**, 26% afirmando jogar xadrez nas aulas de Educação Física, 4% dominó, 4% dama, 10% quebra cabeça e com um alto percentual de 56% dizendo jogar jogo da velha nas aulas.

Na escola **B**, onde as aulas são ministradas pelo professor de Educação Física, dos 20 alunos inquiridos, 15% respondeu que joga xadrez, 21% dominó, 15% jogo da velha, 14% resta um, 14% dama e 21% quebra cabeça. Acredita-se que este percentual deve-se ao fato deles terem aula de Educação Física na sala de aula, o que possivelmente ocorre nos dias de mau tempo e, também, justificando o fato deste profissional compreender que os jogos de mesa são importantes para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Dos 18 alunos da escola **C**, 14% jogam xadrez, 14% dominó, 32% jogo da velha, 8% resta um, 5% dama e 27% quebra cabeça.

Já na escola **D**, dos 15 alunos entrevistados, os percentuais não foram muito diferentes dos demais, sendo que 21% optaram por xadrez, 33% dominó, 14% jogada velha, 11% dama e 21% quebra cabeça. Nas escolas **C** e **D**, nenhum dos entrevistados optou pela alternativa Resta Um.

Daniel (2013) afirma que a aula de Educação Física é um espaço excepcional para o desenvolvimento da inteligência, por ser uma área que tem a possibilidade de trabalhá-la em todas as suas manifestações, através de atividades que proporcionam prazer. O brincar pode ser empregado para o desenvolvimento das funções do cérebro (raciocínio lógico, concentração, análise, imaginação, síntese, etc.), e no desenvolvimento de competências cognitivas necessárias tanto à prática corporal como à prática social.

O papel do professor é propiciar novos desafios que transformem nos alunos novos caminhos para aprendizagem. Através da inserção dos jogos cognitivos em sala de aula nas aulas de Educação Física, permite o aluno desenvolver capacidades de concentração, memorização, discriminação visual e auditiva, criatividade, tomada de decisões e raciocínio lógico presentes no processo do desenvolvimento infantil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar junto a alunos de 4º ano, como está sendo organizada a oferta da disciplina de Educação Física na Educação Infantil, como atividade regular dentro do planejamento das escolas.

Tendo em vista as análises realizadas ao longo dessa pesquisa, pode-se considerar que na Educação Infantil não encontraremos um profissional da área atuando neste nível de ensino, isto porque através da unidocência o professor da turma, leciona todas as disciplinas, inclusive por lei a Educação Física. Dentre as quatro escolas que participaram desta pesquisa, constatou-se que na Escola **B** um profissional da área de Educação Física trabalha juntamente com as crianças por meio de um projeto pedagógico do qual a escola é beneficiada.

Considerando que a criança apresenta como principal característica a intensidade dos movimentos, devemos ter consciência da importância e da presença atuante de profissionais qualificados da Educação Física, inseridos na Educação Infantil e nas séries iniciais, possibilitando o desenvolvimento integral, consistindo uma opção de formação educacional diferenciada, respeitando as fases de desenvolvimento da criança, descobrindo seu corpo e desenvolvendo seu crescimento cognitivo, motor e afetivo-social contribuindo dessa forma em um trabalho interdisciplinar com os demais profissionais.

Por meio das respostas dos alunos é possível constatar que muitos deles ainda não sabem identificar e diferenciar se as aulas são ministradas pela sua própria professora de classe ou profissional licenciado em Educação física. Independente deste fator, os alunos apresentam-se cada vez mais exigentes, onde os professores devem buscar métodos e recursos que garantam a satisfação deles durante as aulas.

Contudo, para o bom andamento do processo de aprendizagem, o professor de Educação Física deve estabelecer alianças com os professores unidocentes pelo fato de manterem contato constante com as crianças, detectando informações e conhecimentos que venham a auxiliar nesse processo.

As aulas de Educação Física devem oferecer as crianças através da ludicidade um momento onde possam desenvolver aspectos cognitivo, afetivo-social e motor conjuntamente. Entretanto, é necessário que o professor de Educação Física saiba quais objetivos devem ser atingidos, selecionando conteúdos e podendo aplicá-

los através de metodologia adequada. Com os resultados alcançados, verifica-se que o professor na sua prática docente deverá ir além do domínio exclusivo de técnicas corporais ou de táticas esportivas, traçando metas que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno juntamente com informações da cultura corporal e do movimento humano.

Através de aulas de Educação Física bem planejadas, alguns fatores podem vir a contribuir no aumento do nível de concentração, melhorando a capacidade de aprendizagem, rendimento escolar, controle da hiperatividade, formação de valores, atitudes, melhora o humor e a saúde psicológica dos alunos. Verifica-se que com os resultados obtidos na pesquisa, o profissional de Educação Física deve ser criativo e inovador para então contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, criando relações e situações ao favorecimento da aprendizagem.

Neste contexto não podemos confundir Educação Física com recreação, pois ministrada de maneira lúdica e com um planejamento bem definido, visa o desenvolvimento motor. Diante dos resultados obtidos pelos entrevistados das quatro escolas, fica evidente que o professor na tentativa de esclarecer dúvidas e curiosidades do interesse de nossos alunos, precisa apresentar um bom embasamento teórico para aplicar tanto conhecimentos teóricos quanto práticos, dentro do contexto escolar, a fim de passar segurança e domínio de turma,

Para Oliveira (1996 apud Pinto et al. 2012) a Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos sócio-culturais, sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância.

O educador deve considerar a ludicidade como um dos principais fatores norteadores do processo ensino-aprendizagem, pois é através de situações desafiadoras que a criança torna-se mais motivada para aprender.

Vale salientar que o tempo livre no intervalo na escola contribui para o desenvolvimento infantil, pois é através das brincadeiras que as crianças interagem

umas com as outras, trocam experiências e conhecimentos. Analisando as respostas dos alunos das quatro escolas, verifica-se uma semelhança nos valores, o que pode ser resultado de uma boa orientação pedagógica, independente da rede de ensino, assim como da formação profissional do docente.

Conclui-se que a Educação Física Infantil é importante para a criança, pois contribui para o desenvolvimento motor, social e cognitivo de forma ampla, pois, enfatizando o movimentar-se, as crianças interagem de maneira mais objetiva, aprendendo sobre si, sobre seus limites e sobre suas capacidades. Portanto acredita-se que o desenvolvimento da criança é um processo contínuo e dinâmico, onde exige-se movimento, muita afetividade, estímulo à inteligência e à socialização.

Espera-se que através deste trabalho novos estudos possam surgir a fim de reforçar a importância desta disciplina na Educação Infantil e séries iniciais e que a efetivação do professor licenciado em Educação Física seja concedida, devido a sua ampla formação e possibilidades de oferecer aos alunos um trabalho específico e diferenciado para o seu desenvolvimento motor.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASEI, A. P. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653. n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008. EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y la Cultura (OEI). Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf> acesso em 19/10/2014 às 11:25.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9.394/96.** Brasília: MEC/FAE, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: conhecimento de mundo.** Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada.** Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15> acesso em 19/10/2014 às 11:30.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DANIEL, J. V. **Implicações da Educação Física no Desenvolvimento Cognitivo: uma revisão.** EFDportes.com. Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, n.º 179, Abril de 2013.

DIEFENTHAELER, E. **A Formação Permanente em Educação Física diante da Prática Pedagógica na Educação Infantil.** Chapecó-SC, 2010. <http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/000066/00006603.pdf> acesso em 05/01/15 às 12:50.

FERREIRA, V. **Educação Física Escolar: desenvolvendo habilidades.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FILHO, M. F. da S. e PEREIRA, R. S. **Educação Física e Professores Polivalentes: O Caso das Escolas Públicas Municipais de Várzea Grande.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v.11, n. 2, 2012.

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o Esporte na Escola: cotidiano, saberes e formação.** 2ª Ed. Rev. Curitiba: Ibpex, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Ed. 31. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREY, M. C. **Quero alunos criativos, e você?** A criatividade motora na Educação Infantil. EFDportes.com. Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, nº 145, Junio de 2010.

GONÇALVES, K. S. L. **A Educação Física nas Escolas Infantis: Diagnóstico da Realidade Escolar.** Monografia de Graduação. Porto Velho – RO. 2010. Disponível: [http://www.def.unir.br/downloads/1247\\_a\\_educacao\\_fisica\\_nas\\_escolas\\_infantis.pdf](http://www.def.unir.br/downloads/1247_a_educacao_fisica_nas_escolas_infantis.pdf) acesso em 05/01/15 às 13:15.

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** 2ª Ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PINTO, S. G. et al. **Cenas da ludicidade no planejamento docente.** Do imaginário ao real. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1 – Modelo do Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAS**

**Querido aluno ou aluna,**

Este QUESTIONÁRIO faz parte do meu trabalho de final de Curso.

O objetivo deste trabalho é:

Investigar, junto a alunos do 4º ano, como está organizada a oferta da disciplina de Educação Física na Educação Infantil como atividade regular dentro do planejamento de escolas públicas da cidade de São Borja.

Como você está no 4º ano, gostaria que respondesse o QUESTIONÁRIO, contando como são suas aulas de Educação Física.

A sua participação é voluntária então é necessário se identificar porque as informações que você colocar no QUESTIONÁRIO são anônimas e serão utilizadas somente para fins de pesquisa.

Peço que procure fornecer as informações solicitadas e marcando com um “x” ou preenchendo os espaços no questionário (que existem em cada uma das perguntas).

Agradeço a sua participação, sem ela não conseguirei terminar meu trabalho, pois é você que contará **COMO ACONTECEM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA!**

Obrigada e fico te devendo esta!

Prof. Susana.

## QUESTIONÁRIO



1- Você sabe se seu professor é formado em Educação Física?

- ( ) não, não sei  
 ( ) sim, é de Educação Física  
 ( ) ela é minha professora de classe  
 ( ) .....

2- Seu professor costuma dizer PARA QUÊ serve a atividade que vão fazer?

- ( ) sim, sempre  
 ( ) sim, algumas poucas vezes  
 ( ) não, nunca  
 ( ) .....

3- Nas aulas você:

- ( ) brinca  
 ( ) compete com os colegas  
 ( ) aprende um esporte  
 ( ) aprende a correr, saltar, arremessar, chutar  
 ( ) .....



4- As aulas são:

- ( ) no pátio  
 ( ) na pracinha  
 ( ) na sala de aula  
 ( ) no corredor  
 ( ) .....



5- O professor leva para as aulas:

- ( ) bolas  
 ( ) cordas  
 ( ) bambolês  
 ( ) bastões  
 ( ) pneus  
 ( ) garrafas plásticas  
 ( ) .....



6- Nas aulas:

- ( ) sua turma se reúne com outra turma  
 ( ) sua turma fica sozinha  
 ( ) .....



7- O professor:

- ( ) faz testes conosco  
 ( ) nos corrige durante a aula  
 ( ) não diz se estamos certos ou não  
 ( ) .....



8- Nas aulas você prefere:

- ( ) Caçador  
 ( ) Futsal  
 ( ) Basquete  
 ( ) Vôlei  
 ( ) Handebol  
 ( ) Lutas  
 ( ) Dança  
 ( ) Mímica  
 ( ) Teatro  
 ( ) .....



9- Nas aulas você:

- ( ) Participa pouco  
 ( ) Participa bastante  
 ( ) Não costuma fazer Educação Física  
 ( ) .....

10- Nas aulas você:

- ( ) Procura ajudar seus colegas  
 ( ) Respeita seus colegas  
 ( ) Aprende a competir (ganhar x perder)  
 ( ) .....


11- Nas aulas você joga:

- ( ) Xadrez  
 ( ) Dominó  
 ( ) Jogo da velha  
 ( ) Resta um  
 ( ) Dama  
 ( ) Monta quebra cabeça  
 ( ) .....



**Xeque-mate!**

**ANEXO 2 – Carta de Apresentação para as Escolas**

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA</b> <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS</b> <b>Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos</b> <b>Iniciais - Modalidade EAD</b>	 <b>UNIVERSIDADE</b> <b>ABERTA DO BRASIL</b>
---	--	---

Santa Maria, 13 de novembro de 2014.

Assunto: Encaminhamento de aluna.

Para:-----

Na condição de Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD, da Universidade Federal de Santa Maria, venho através deste apresentar a aluna **Susana Barbosa Paraíba (matrícula n. 201370793)**, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, e interessada em desenvolver seu trabalho nesta Instituição, sob orientação da Profa. Dra. Marta Canfield.

Certa da acolhida agradeço.

Atenciosamente,

  
Profª Drª **MARLI HATJE**  
Coordenadora do Curso de Especialização  
em Educação Física Infantil e Anos Iniciais  
- Modalidade EAD/UFSM

**Contatos: Coordenadora do Curso:** Profa. Dra. Marli Hatje, Siape nº 2118598 - Fone: (55) 99726581 – Sala 1038 – CEFD-UFSM - E-mail: hatjehammes@yahoo.com.br

### ANEXO 3 – Tabela com os dados brutos.

1- Seu professor é formado em EFÍ?	A	B	C	D	TOTAL <sup>1</sup>
não sei	9	2	0	0	11
sim	3	18	3	2	26
é a de classe	17	0	15	13	45
N da amostra por escola	29	20	18	15	82
2- PARA QUÊ serve a atividade?	A	B	C	D	TOTAL
sim, sempre	14	11	7	1	33
sim, algumas poucas vezes	6	6	6	3	21
não, nunca	9	2	3	11	25
N da amostra por escola	29	19	16	15	79
3- Nas aulas você:	A	B	C	D	TOTAL
aprende	24	3	14	8	49
não compete	5	2	4	4	15
aprende esporte	5	15	6	14	40
aprende correr, saltar, arremessar, chutar, ....	7	6	6	8	27
N da amostra por escola	41	26	30	34	131
4- As aulas são:	A	B	C	D	TOTAL
feitas no pátio	20	19	14	15	68
em uma quadra	8	0	1	11	20
em sala de aula	12	3	4	1	20
em um corredor	0	0	0	0	0
N da amostra por escola	40	22	19	27	108
5- O professor leva para as aulas:	A	B	C	D	TOTAL
bolinhas	29	16	16	14	75
cordas	25	13	12	14	74
balões	6	12	9	0	27
bastões	0	10	0	0	10
balões	0	10	0	0	10
garrafas plásticas	0	10	0	0	10
N da amostra por escola	60	71	37	28	206
6- Nas aulas:	A	B	C	D	TOTAL
trabalha em grupo	16	0	3	15	34
trabalha sozinho	17	19	14	15	65
N da amostra por escola	33	19	17	30	99
7- O professor:	A	B	C	D	TOTAL
faz testes conosco	6	5	7	1	19
corrige durante a aula	17	15	9	14	55
não diz se estamos certos ou não	7	3	4	1	15
N da amostra por escola	30	23	20	16	89



8- Nas aulas você prefere:	A	B	C	D	TOTAL
Caçador	24	5	11	13	53
Futsal	11	9	6	12	38
Basquete	4	6	4	4	18
Vôlei	7	4	8	3	22
Handebol	5	8	3	11	27
Lutas	2	3	3	10	18
Dança	3	3	5	3	14
Mímica	7	1	4	1	13
Teatro	2	2	3	5	12
N da amostra por escola	65	41	47	62	215
9- Nas aulas você:	A	B	C	D	TOTAL
Part pouco	4	0	3	0	7
Part bastante	24	19	13	15	71
Não faz Efí	1	0	0	0	1
N da amostra por escola	29	19	16	15	79
10- Nas aulas você:	A	B	C	D	TOTAL
Ajuda colegas	9	11	10	13	43
Respeita colegas	19	10	7	15	51
Aprende competir (ganhar x perder)	12	10	8	13	43
N da amostra por escola	40	31	25	41	137
11- Nas aulas você joga:	A	B	C	D	TOTAL
Kadrez	7	2	3	9	21
Dominó	1	3	3	14	21
Jogo da Velha	15	2	7	6	30
Resta Um	0	2	2	0	4
Dama	1	2	1	5	9
Quebra cabeça	3	3	6	9	21
N da amostra por escola	27	14	22	43	106